

O processo de sumarização na construção de resumos acadêmicos: um estudo desenvolvido em contexto de aula remota¹

The summarization process in the construction of academic abstracts: a study developed in a remote class context

Annelisy Karoline Costa Silva²
Anny Caroliny Nunes Silva³
Bruna Ferreira Urbano⁴

Resumo

O foco deste artigo é interpretar o processo de construção de um resumo acadêmico produzido por um aluno de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em contexto de aula remota. A relevância deste estudo se dá por dois motivos: a temática do artigo e a análise. Visto que o resumo acadêmico é um gênero exigido nas instituições de ensino e relevante para a divulgação do conhecimento. E já na análise é possível compreender as formas como as estratégias de sumarização podem ser aplicadas à produção de texto. Os dados foram coletados por meio de duas atividades, a primeira consistia em produzir um resumo informativo do artigo *A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria*, escrito pelas autoras Barbosa e Campos (2014); e a segunda era a reescrita desse resumo, conforme a ABNT – NBR 6028 (2003). Para tanto, foram definidos os seguintes parâmetros de análise: (1) comparar a versão I do resumo com o texto-fonte; (2) comparar a versão I do resumo com a versão II; e (3) verificar as estratégias do processo de sumarização nas duas comparações, versão II do resumo com a versão I e, depois, versão II com o texto-fonte. Os resultados revelam que o aluno apresenta conhecimentos acerca do resumo acadêmico e também das etapas do processo de sumarização. Por fim, buscamos contribuir para os estudos sobre a escrita acadêmica, em especial a escrita de graduandos, a fim de perceber como eles desenvolvem os processos de sumarização.

Palavras-chave: Resumo. Resumo Acadêmico. Processo de Sumarização.

Abstract:

The focus of this article is to interpret the process of building an academic summary produced by an undergraduate student at the Federal University of Rio Grande do Norte, in the context of a remote class. The relevance of this study occurs for two reasons: the theme of the article and the analysis, since the academic summary is a genre required in educational institutions and relevant to the dissemination of knowledge. Also in the analysis it is possible to understand the ways in which the summarization strategies can be applied to the production of text. The data were collected through two activities, the first of which consisted of producing an informative summary of the article. *The difficult art of dialoguing with the other's word to produce a word of its own*, written by the authors Barbosa and Campos (2014); and the second was the rewriting of this summary, according to ABNT - NBR 6028 (2003). For that, the following analysis parameters were defined: (1) to compare version I of the abstract with the source text; (2) compare version I of the abstract with version II; and (3) verify the strategies of the summary process in the two comparisons, version II of the summary with version I and, later, version II with the source text. The results reveal that the student presents knowledge about the academic summary and also the stages of the summary process. Finally, we seek to contribute to studies on academic writing, especially the writing of undergraduate students, in order to understand how they develop the summarization processes.

Keywords: Resume. Academic Summary. Summarization Process.

¹ Artigo apresentado à disciplina Leitura e Produção de Texto Acadêmico I, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, durante o Período Letivo Suplementar Excepcional 2020.5.

²Graduanda em Letras — Língua Portuguesa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: annekaroljc@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4381-9820>

³Graduanda em Química — Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: annynunes29.an@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6108-359X>

⁴Graduanda em Química — Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jbrunaferreraurbano@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8412-614X>

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Introdução

Produzir um resumo, num primeiro momento, pode parecer uma tarefa fácil, uma vez que se parte da premissa de que é apenas recortar as informações principais de um texto-fonte e descartar as ideias irrelevantes. No entanto, quando passamos a estudar o gênero, percebemos que o ato de resumir não é apenas selecionar e descartar, mas envolve uma relação entre o indivíduo que produz o resumo e o texto a ser resumido, na qual esse indivíduo precisa compreendê-lo em sua inteireza para extrair as informações essenciais.

Esse movimento de leitura do texto-fonte, compreensão e sintetização é denominado processo de sumarização. Se o resumo compreendesse apenas selecionar e recortar, poderia ser facilmente confundido com o gênero fichamento, o qual, segundo Weg (2006, p. 13, grifos da autora), caracteriza-se por “*selecionar, organizar e registrar informações, a partir da leitura do texto-fonte*”, envolvendo apenas uma das etapas do ato de sumarizar, não exigindo, dessa forma, uma compreensão global do texto maior.

Quando estudamos o resumo acadêmico, essa relação entre quem produz o resumo e texto-fonte estreita-se ainda mais, visto que o contexto de produção, o público alvo e a intenção comunicativa desse gênero é outra. Ou seja, é comum sua produção e circulação em instituições de ensino superior em que o público leitor compõe-se, geralmente, de estudantes e pesquisadores. Nesse contexto, esse gênero exige que o escritor seja claro e objetivo e que, a partir da compreensão do texto-fonte, sumarie o que é mais importante (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

O resumo acadêmico, ou abstract, é um texto que, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), tem a função de divulgar as discussões, os estudos e as pesquisas presentes em textos maiores da esfera acadêmica. Além disso, a autora afirma ainda que o abstract é responsável pela aceitação do pesquisador em eventos do meio acadêmico, como congressos e seminários. Por isso, faz-se necessário que alunos de graduação estudem e, sobretudo, compreendam esse gênero, para que consigam socializar e discutir seus estudos e pesquisas desenvolvidas.

Apesar da importância desse gênero para a vida acadêmica dos alunos, muitos graduandos, conforme Souza (2012), têm mostrado dificuldades de produzi-lo, o que, segundo ele, é um problema que há tempos perpassa a graduação, resultando em alunos

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

que “acabavam por revelar uma absoluta falta de preparo para ler e interpretar textos científicos, bem como, em decorrência, produzir algo aceitável” (SOUZA, 2012, p. 156).

Tendo em vista isso, decidimos investigar, a partir de uma análise comparativa entre duas versões de um resumo produzido por um aluno de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a produção do gênero resumo acadêmico, enfocando os processos de sumarização usados pelo discente, tendo como base teórica Leite (2006), Cavalcante (s/d), Motta-Roth; Hendges (2010) e ABNT - NBR (2003). Os resumos foram escritos a partir da leitura do artigo *A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria*, escrito pelas autoras Barbosa e Campos (2014).

Para tanto, foram definidos os seguintes parâmetros de análise, os quais correspondem às divisões do artigo: (1) comparar a versão I do resumo com o texto-fonte; (2) comparar a versão I do resumo com a versão II, de modo a observar as mudanças apresentadas de uma versão com outra; e (3) verificar as estratégias do processo de sumarização, baseadas em Leite (2006), nas duas comparações, versão II do resumo com a versão I e, depois, versão II com o texto-fonte.

É necessário ressaltar que a pesquisa possibilita o estudo da escrita e reescrita no contexto das aulas remotas, que se constituem como o novo modelo de ensino. Assim, o estudo e produção do resumo acadêmico aconteceu durante o Período Letivo Suplementar Excepcional 2020.5, regido pela Resolução nº 023/2020, que perdurou de 15 de junho a 29 de julho de 2020 em consequência da pandemia da COVID-19 que acometeu o mundo. Nesse contexto, as ferramentas disponíveis para a aula, *Google Meet*, *SIGAA* e *Whatsapp*, e o curto período de tempo propuseram um cenário desafiador para professora e alunos, que estavam aprendendo juntos a usar esses outros meios de aprendizagem e troca de conhecimento. Em virtude disso, a escrita e reescrita, antes orientada em sala de aula e de forma individual, agora era feita por comentários no *word* e pela discussão de uma produção durante a aula síncrona.

Para concluir, a relevância deste estudo se dá por dois motivos: o primeiro corresponde a temática do artigo, visto que o resumo acadêmico é um gênero exigido nas instituições de ensino e relevante para a divulgação do conhecimento. Já o segundo trata-se da análise que será apresentada, pois a partir dela é possível compreender as formas como as estratégias de sumarização podem ser aplicadas à produção de texto.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

2 Metodologia

A pesquisa foi iniciada a partir da proposta de atividade solicitada pela docente que ministrava virtualmente a disciplina de Leitura e Produção de Texto Acadêmico I, da UFRN, durante o Período Letivo Suplementar Excepcional 2020.5. A proposta sugeria a produção de um artigo científico e, depois, a apresentação desse artigo em forma de um seminário. A partir disso, decidimos dar continuidade ao presente artigo. Os dados que serão apresentados foram coletados por meio de duas atividades realizadas na turma. A proposta da primeira consistia nos seguintes comandos:

- a) Elaborar um resumo informativo do artigo científico *A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria*, escrito pelas autoras Barbosa e Campos (2014);
- b) Consultar o livro *Resumo* da escritora Marli Quadros Leite referente às páginas 34 a 48;
- c) Atender os seguintes tópicos, como o tema tratado pelas autoras, o problema apresentado, a posição que as autoras defendem; a contraposição apresentada, os argumentos que sustentam ambas as posições e a conclusão final das autoras (Anexo 3).

Após o envio e correção dos textos dos alunos, a docente solicitou outra atividade que consistia na reescrita dos resumos enviados, visto que, na primeira versão dos resumos, alguns alunos não atenderam ao que era esperado para o gênero. Nessa atividade, foi solicitado que os alunos reescrevessem de acordo com a ABNT – NBR 6028 (2003, p.2), a qual define o resumo do tipo informativo e faz uma espécie de categorização dos elementos que devem constar nele. Logo abaixo, temos as regras gerais, que devem constar nesse gênero textual:

Os resumos devem ser apresentados conforme 3.1 a 3.3.

3.1 O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

3.2 O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

3.3 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

3.3.1 A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

3.3.2 Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

3.3.3 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. [...]

3.3.5 Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; [...].

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Como mostra a citação acima, percebemos que a exigência da segunda atividade demandava dos alunos o conhecimento acerca do resumo acadêmico alinhado com as normas técnicas, isso, porque, além dos critérios solicitados, o objetivo dessa atividade era de que os discentes se familiarizassem com o gênero textual. Vale ressaltar, ainda, que, entre as duas propostas das atividades, houve aulas a respeito do gênero resumo e dos processos que envolvem a sua produção, entre esses processos, o de sumarização. Com base nisso, caberia aos estudantes utilizarem o que aprenderam ao longo da disciplina nessa reescrita.

Quando o segundo exercício foi discutido, a professora escolheu a produção textual de um aluno, sem identificá-lo, para que fosse analisada por grupos de quatro a seis componentes, de modo que os resultados dessas análises fossem apresentados em forma de seminário. Assim, a docente selecionou as duas versões do resumo de um mesmo aluno para compor o corpus deste trabalho. A partir disso, buscamos interpretar o processo de construção dos resumos, avaliando se o estudante alcançou o objetivo das atividades propostas pela docente e verificando quais as estratégias ele utilizou para sumarizar seus textos.

3 Resumo e processo de sumarização

A seguir, serão apresentadas algumas concepções teóricas para trazer ao nosso leitor uma breve abordagem sobre o gênero resumo e o processo de sumarização que são essenciais para a compreensão da análise dos resumos.

3.1 O ato de resumir e o gênero resumo acadêmico

Ao entrar na graduação, o aluno, independente do departamento, é apresentado a vários gêneros textuais da esfera acadêmica, os quais, até então, muitas vezes não faziam parte do conjunto de textos produzidos por ele. Alguns desses gêneros são, por exemplo, a resenha, o resumo acadêmico e o artigo científico. Para a discussão que se segue, abordaremos apenas o gênero resumo acadêmico, tendo em vista que, além de ser a base para a produção de outros gêneros, como a resenha, é o gênero que constitui o corpus analisado.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Para entender como se constitui um resumo acadêmico, primeiro, faz-se necessário entender o que é resumir. De acordo com Leite (2006, p.11, grifos da autora), resumir é “o resultado de um processo mental de *compreensão* desencadeado ao sermos postos a qualquer situação de comunicação”. Nesse sentido, resumir, por ser uma habilidade humana, não se restringe apenas ao contexto acadêmico, mas a todas as esferas da vida, visto que estamos inseridos em várias situações de comunicação, por exemplo, o contexto familiar, escolar, universitário, entre outros.

Mas, focando no ambiente acadêmico, o ato de resumir pode ser entendido, num primeiro momento, como método de estudo, visto que o aluno, para certificar-se de que compreendeu as informações a que foi apresentado, pode optar pela produção de um resumo dessas informações (LEITE, 2006). Num segundo momento, pode ser compreendido como gênero textual – o resumo acadêmico, por exemplo –, com uma função definida e uma estrutura composicional prevista.

O resumo acadêmico, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), é compreendido como uma maneira de informar a outrem, de forma concisa e objetiva, a respeito do que é discutido num texto-fonte, de forma que essa informação descarte a necessidade de retornar para esse texto. Além disso, afirmam também que é o gênero responsável por antecipar as informações de um texto maior, no caso, o artigo científico, como tema e objetivo, por exemplo. Por meio do resumo acadêmico, o leitor tem acesso às principais informações do artigo, o que lhe permite saber se o assunto tratado é de seu interesse ou não. Nesse sentido, é fundamental compreender como se constitui esse gênero, visto que, uma produção deficitária, com excesso de informação ou faltando informação importante, pode distanciar leitores do conteúdo do artigo.

Na ABNT – NBR 6028 (2003, p.1), há uma definição de resumo informativo, a qual se aproxima da definição de abstract apresentada por Motta-Roth e Hendges (2010), que afirma que o resumo informativo visa “informar ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento”. Além disso, é comum vir no início de artigos científicos, dissertações e teses de doutorado.

Feito as considerações acerca do ato de resumir e a relação entre o resumo acadêmico e o resumo informativo, seguimos para apresentação do processo de sumarização e suas estratégias textuais.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

3.2 O Processo de Sumarização

De acordo com Leite (2006), existem alguns processos cognitivos que fazemos antes da efetiva escrita do resumo, os quais envolvem escolha e reelaboração do que é lido e estudado. Esse processo é denominado de sumarização, compreendido como estratégias mentais de “seleção dos conteúdos lidos” e “de construção elaborada a partir dos conteúdos apreendidos” (LEITE, 2006, p. 16, grifos da autora). Tanto a seleção quanto a construção constituem operações mentais específicas, sendo a primeira caracterizada por cópia e apagamento e a segunda por generalização e construção.

Na estratégia de seleção, o leitor, que posteriormente será o autor do texto, mantém o que é considerado principal no texto-fonte e, como resultado, elimina o que é menos relevante. Essa estratégia, no dizer de Leite (2006), configura-se por cópia, isto é, “manutenção de informações primárias”, e por apagamento, que “consiste na ação de eliminar as informações prescindíveis à captação da informação básica” (LEITE, 2006, p. 17).

A estratégia de construção é compreendida como a elaboração de uma nova sentença a partir do texto-fonte, de modo que esse texto novo não deturpe o que aquele aborda. Seguindo a interpretação de Leite (2006), essa estratégia constitui-se pela operação de generalização, definida como a substituição de uma sequência maior do texto-fonte por uma sequência menor, de forma que essa contemple as informações principais presentes na primeira sequência. Um exemplo do uso dessa operação é a substituição de descrições detalhistas por hiperônimos no texto menor. Além da generalização, essa estratégia constitui-se também pela operação de construção, por sua vez, definida como a “reelaboração da informação por associação de significados” (LEITE, 2006, p. 17). Nesse caso, o escritor do texto, ao escrever, tem como resultado um novo texto, baseado nas informações do texto-fonte.

Independente do processo usado para sumarizar um texto, é preciso ter em mente que o novo texto não pode deturpar as informações do texto-fonte, isto é, é importante manter uma fidelidade com o texto original. No entanto, quando o texto novo permite um posicionamento, por exemplo, uma resenha, o autor, ao trazer as principais informações contidas no texto maior, pode traçar um comentário concordando ou não com o que foi exposto nele.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Partindo das definições apresentadas por Leite (2006), analisaremos, a seguir, o uso dessas estratégias textuais de sintetização da informação na escrita e reescrita do gênero resumo acadêmico, escrito por um aluno de graduação.

4 Análise dos dados

Nas subseções seguintes, buscamos expor e discutir os dados coletados nas atividades propostas pela docente. Com isso, escolhemos apresentar as informações na forma de quadros, em que destacamos por marcações – sublinhado, negrito e itálico – as comparações e relações entre as produções textuais do aluno e o texto-fonte.

4.1 Comparação entre a versão I do resumo com o texto-fonte

Para iniciar a discussão, destacamos, a seguir, no quadro 1, trechos da versão I do resumo correspondentes à introdução do texto-fonte. Neste quadro, preferimos sinalizar trechos em negrito e sublinhado para orientar o leitor as respectivas explicações ao longo da análise.

Quadro 1- Comparação entre a versão I do resumo com o texto-fonte

| Versão I do resumo ⁵ | Texto-Fonte |
|--|--|
| <p>“[...] Na primeira delas, a introdução, as autoras apresentam a problemática a ser tratada: a imobilidade do aluno frente aos desafios da escrita nas diferentes áreas. Isto é, <u>os discentes manifestam muita dificuldade de produzir um texto coeso, coerente e com marcas de autoria na universidade</u>. Por isso, “compreender esses aspectos da relação entre sujeito e escrita na contemporaneidade significa uma tentativa de construir bases ordenadoras para o caos que cercam a produção escrita na universidade” (BARBOSA; CAMPOS, 2014, p. 23). Sendo assim, as autoras defendem que ainda há um longo caminho a percorrer até que seja possível</p> | <p>“Para além do problema de não ter alunos que produzam textos dentro das normas dos gêneros acadêmicos e da língua padrão, o imobilismo é um problema porque a escrita é constitutiva do sujeito. Nessa denúncia, um traço se repete: a imobilidade do aluno frente aos desafios da escrita. Isso tem resultado numa produção parafrástica e, nas situações de imobilidade mais aguda, resulta numa escrita plagiária.”</p> <p>“[...] Pela perspectiva da autora, <u>a leitura e a interpretação das teorias com vistas à produção de um texto coeso, coerente e que contenha marcas de autoria tem sido espécie de ponto inatingível ao longo dos cursos de graduação.</u>”</p> <p>“[...] Sendo assim, ainda estamos longe de construir uma compreensão ampla de que a linguagem, especificamente a linguagem escrita,</p> |

⁵ Todos os destaques adicionados em itálico, negrito e sublinhado neste e nos outros quadros foram organizados pelas autoras do artigo.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

| | |
|---|--|
| compreender que a linguagem escrita é, além de um meio de comunicação, um meio de formação <u>do aluno como sujeito enunciator.</u> | não é somente meio de comunicação, é também meio de constituição <u>do aluno como sujeito enunciator.</u> “Compreender esses aspectos da relação entre sujeito e escrita na contemporaneidade significa uma tentativa de construir bases ordenadoras para o caos que cercam a produção escrita na universidade.” |
|---|--|

Fonte: elaborada pelas autoras do artigo.

Na comparação entre a parte selecionada da versão I e a correspondente no texto-fonte, observamos que o autor retoma a problemática apresentada pelas autoras, que é a falta de intimidade do aluno com a escrita acadêmica, o que, no quadro, está sinalizado em negrito; e apresenta a justificativa desse texto. No entanto, o tema do texto-fonte (que é um dos itens exigidos na primeira atividade) e os objetivos específicos, embora considerados elementos importantes para a composição do resumo, não estão presentes na produção do aluno.

Além disso, verificamos que o aluno constrói a versão I a partir de citação direta para recuperar a informação do texto-fonte. Nas tentativas de reformulações das informações centrais do texto-fonte, como sublinhado acima, constatamos cópias sem a marcação da fala das autoras, o que pode ser considerado, portanto, uma escrita plagiária.

De modo geral, podemos afirmar que, embora o aluno não cite algumas informações importantes do texto-fonte no texto novo, a versão I recupera a problemática, a fundamentação teórica, a análise e a conclusão do texto-fonte. Essas partes foram marcadas pelas expressões “Na primeira seção”, “na segunda seção”, por exemplo. A seguir, comparamos as duas versões de resumo, a primeira e a reescrita, e analisamos as mudanças de uma para a outra.

4.2 Comparação entre as duas versões do resumo

ISSN: 2359-1064

Antes de tudo, é importante ressaltar que, para a elaboração da versão I do resumo, não houve um modelo predeterminado a ser seguido, apenas foram feitas as orientações como apresentamos na seção de metodologia. Para a segunda versão, diferente da primeira, o resumo elaborado tinha que ser reescrito conforme os padrões do

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

resumo informativo proposto pela ABNT – NBR 6028 (2003) e conter no máximo 500 palavras. O aluno precisava entender a configuração desse tipo de resumo e a função ou finalidade desse gênero, que é, de modo geral, dispensar a consulta do texto-fonte e não distorcer o que é dito neste.

Para ilustrar, apresentamos o quadro 2, com alguns fragmentos em negrito para referir à manutenção de informação e o destaque sublinhado para corresponder à tentativa de construção feita pelo aluno.

Quadro 2 - Comparação entre as duas versões do resumo

| Versão I do resumo | Versão II do resumo |
|--|---|
| <p>“O texto <i>A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria</i>, de Barbosa e Campos (2014), é dividido em quatro seções. Na primeira delas, a introdução, <u>as autoras apresentam a problemática a ser tratada: a imobilidade do aluno frente aos desafios da escrita nas diferentes áreas. Isto é, os discentes manifestam muita dificuldade de produzir um texto coeso, coerente e com marcas de autoria na universidade. Por isso, compreender esses aspectos da relação entre sujeito e escrita na contemporaneidade significa uma tentativa de construir bases ordenadoras para o caos que cercam a produção escrita na universidade</u>’ (BARBOSA; CAMPOS, 2014, p. 23). Sendo assim, as autoras defendem que ainda há um longo caminho a percorrer até que seja possível compreender que a linguagem escrita é, além de um meio de comunicação, um meio de formação do aluno como sujeito enunciador.</p> <p>Na segunda seção, é discutido o ensino da escrita na universidade e são apresentadas correntes que defendem que a leitura e a escrita podem ser compreendidas mediante um ensino instrumental. Todavia, as autoras explicitam seu posicionamento contrário, uma vez que, para elas, o aprendizado deve possibilitar a construção de uma leitura e interpretação próprias e, ainda, assumir a posição de sujeito enunciador em espaços acadêmicos e sociais. Como meio desse aprendizado, é apresentada a possibilidade de pesquisa por parte do aluno, uma vez que ela possibilita uma “experiência com e por meio da escrita [...]”.</p> | <p>“BARBOSA, Marinalva Vieira; CAMPOS, Sulemi Fabiano. A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria. Interdisciplinar. Itabaiana/SE, v. 20., p. 35-46, jan./jun. 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/2855. Acesso no dia 24 de junho de 2020.</p> <p><u>A dificuldade de produzir um texto coeso, coerente e com marcas de autoria própria aflige discentes de diferentes áreas de conhecimento e preocupa os professores</u>. Com base nisso, as autoras deste artigo científico objetivam discutir as especificidades da escrita na formação universitária, as características da produção e circulação de textos na contemporaneidade e o papel da pesquisa na constituição do sujeito que escreve. Durante a discussão, é defendido que, a partir da pesquisa na universidade, ocorre a possibilidade de construção de uma leitura e interpretação próprias e assumir a posição de sujeito enunciador em espaços acadêmicos e sociais, uma vez que ela possibilita uma ‘experiência com e por meio da escrita’ [...]”.</p> |

Fonte: elaborada pelas autoras do artigo.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

O primeiro aspecto a se observar ao comparar a versão I do resumo com a segunda é a síntese feita de uma para a outra. A primeira versão contém 686 palavras, enquanto a reescrita apresenta 451, como segue em anexo no trabalho, o que significa que o aluno, por meio de seleção de informações essenciais (conforme demarcado em negrito) e apagamento do que é redundante, conseguiu deixar seu texto mais direto na disposição das informações, cumprindo com uma das finalidades desse gênero.

Além disso, observamos que, apesar da segunda versão ser menor, o aluno recupera informações que não foram mencionadas na versão I. Para perceber essas mudanças, destacamos os excertos no quadro 2, nos quais é possível observar os cortes de informações de uma versão para a outra, bem como o acréscimo dos objetivos apresentados no texto-fonte. Dessa forma, é possível afirmar que a versão II do resumo é mais completa que a primeira, pois, a partir das orientações da atividade 2, o aluno construiu um resumo mais próximo do que se espera para esse gênero.

De modo geral, é possível observar, a partir do quadro, que o que constitui dois parágrafos na versão I foi transformado em três períodos. Note que o aluno, no processo de reescrita do resumo e considerando os comandos da segunda atividade, retira da versão I as informações referentes aos nomes de autores e ao título do texto-fonte, o que faz com que a versão II do resumo se configure como um resumo informativo conforme descreve a ABNT – NBR 6028 (2003). Os itens removidos foram reorganizados para ficarem acima da versão II, tirando a necessidade de mencioná-los no corpo do texto.

Observamos que o primeiro parágrafo inteiro foi sintetizado em quatro linhas, cortando as citações diretas feitas na versão I. Esses cortes de citações diretas evidenciam uma tentativa de construção de algo novo, uma vez que ele tenta dizer com suas palavras o que entendeu da problemática do texto-fonte (sublinhado no quadro 2).

Em relação ao posicionamento das autoras, o aluno consegue sintetizar parcialmente o que disse na versão I. Para isso, retirou os argumentos contrários ao que é defendido pelas autoras e considerou na reescrita o posicionamento destas em relação à pesquisa, à leitura e à escrita na universidade. Essas informações são o que, de fato, importam para um resumo informativo, visto que, é esperado clareza e objetividade nesse gênero. Nesse sentido, quanto melhor sintetizar, de modo que não deturpe ou desconsidere as discussões centrais do texto-fonte, mais próximo o texto será da sua

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

função comunicativa, que é de informar o leitor acerca da temática, objetivos, métodos, resultados e conclusões alcançadas na pesquisa.

A seguir, observamos como o aluno, no processo de elaboração da versão I e da versão II, fez uso das estratégias de sumarização.

4.3 Comparação entre as duas versões do resumo: estratégias de sumarização

Nas análises anteriores, foi possível perceber que o aluno ao escrever a versão I faz alguns “cortes” - citação direta - de trechos do texto-fonte ou tenta dizer com suas palavras o que entende do tema tratado. Na segunda versão, por sua vez, o processo de redução continua, o aluno demonstra um esforço para construir algo novo, sem copiar diretamente a voz das autoras e sem deturpar o que elas defendem. Nesse movimento de cópia e construção, podemos observar o processo de sumarização na escrita do aluno.

Para demonstrar como ele usou as estratégias desse procedimento, sinalizamos em itálico no fragmento, os trechos que correspondem a apagamentos e, em negrito, os trechos que representam cópias do texto-fonte. Além disso, sublinhamos as tentativas de construção feitas pelo aluno. Dessa forma, foram escolhidos alguns trechos da primeira e da segunda versão, bem como do texto-fonte para compararmos, veja o quadro 3.

Quadro 3 - Comparação entre as duas versões do resumo com o texto-fonte

| Versão I do resumo | Versão II do resumo | Texto-Fonte |
|---|--|---|
| “[...] Em seguida, ainda na mesma seção, com auxílio da <u>perspectiva de Larrosa (2004)</u> , <u>as autoras comparam o acúmulo de informações e o saber que o conhecimento pode implicar</u> . A partir disso, defendem que a dificuldade de escrita não é resultado de uma incapacidade aprender, mas “da falta de experiência para produção de uma escrita própria” (BARBOSA; | “[...] Com auxílio da <u>perspectiva de Larrosa (2004)</u> , <u>compara-se o acúmulo de informações e o saber que o conhecimento na contemporaneidade</u> . A partir disso, defende-se que a dificuldade de escrita não é resultado de uma incapacidade aprender, mas “da falta de experiência para produção de uma escrita própria” (BARBOSA; CAMPOS, 2014, p.24). Essa falta de experiência | “[...] Porém, pela perspectiva posta por Larrosa (2004), a experiência, nos dias atuais, está em declínio devido ao acúmulo de informação. Cotidianamente, há o imperativo para que sejamos consumidores ágeis das muitas informações que nos cercam. Prevalece a concepção de que o sucesso é possível para aquele que, não só consome com agilidade as informações, mas que produz com essas uma espécie de reservatório para ser consultado sempre que necessário. Daí o valor e o sucesso dos sites que acumulam milhões de dados informativos. [...]” “[...] Nesse sentido, a dificuldade |

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

| | | |
|--|--|---|
| <p>CAMPOS, 2014, p.24). Essa falta de experiência apresentada pelas autoras se baseia, principalmente, na dificuldade que o aluno de questionar os textos teóricos apresentado na universidade. Logo, apesar de reter muita informação, a dificuldade está em não saber como manuseá-la e produzir, no contexto acadêmico, uma escrita que não se limite a paráfrase ou até plágio. [...]”.</p> | <p>apresentada pelas autoras se baseia, principalmente, na dificuldade que o aluno de questionar os textos teóricos apresentado na universidade. Logo, apesar de reter muita informação, a dificuldade está em não saber como manuseá-la e produzir, no contexto acadêmico, uma escrita que não se limite a paráfrase ou até plágio. [...]”.</p> | <p>de escrita, que pode ser localizada na universidade e nas demais etapas da escola básica, não advém de uma incapacidade de aprender, mas da falta de experiência para produção de uma escrita própria . [...]”.</p> |
|--|--|---|

Fonte: elaborada pelas autoras do artigo.

Como mostra o quadro 3, os fragmentos acima constituem recortes da versão I e da versão reescrita, respectivamente, e um trecho que corresponde à fundamentação teórica do texto-fonte. Comparando os trechos dos resumos, observamos que poucas foram as mudanças feitas de uma parte para a outra. Nesse sentido, prevalece na elaboração do texto a estratégia de cópia, uma vez que a informação, referente à relação entre acúmulo de informação e construção do conhecimento, por exemplo, foi mantida na reescrita.

Comparando as versões dos resumos com o texto-fonte, é possível observar a aplicação das operações de cópia e apagamento, que são subconjunto do recurso de seleção, e uma tentativa de construção, que diz respeito às estratégias de construção, proposta por Leite (2006).

Comparando o primeiro período da versão II com o texto-fonte, é possível identificar uma tentativa do aluno de parafrasear a concepção de Larrosa (2004) discutida pelas autoras. Essa tentativa de reformulação do texto-fonte mostra-se ainda deficitária, uma vez que o aluno afirma que é feita uma comparação entre “acúmulo de informações e o saber que o conhecimento na contemporaneidade”, no entanto, quando consultamos o texto-fonte, percebemos que as autoras discutem sobre a relação entre conhecimento, experiência e acúmulo de informação, não fazendo uma comparação entre essas ideias. Além disso, percebemos ainda que, ao tentar reformular a ideia do texto-fonte, o aluno

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

interrompeu a continuidade da informação, tendo em vista que coloca um ponto final logo após a palavra "contemporaneidade", sem explicar, por exemplo, o que esse saber na contemporaneidade implica.

Dando continuidade na análise da versão II, percebemos que, no segundo período, o aluno faz uso de cópia (definida em negrito) quase por completo da versão I do resumo, mas ao comparar a versão II com o texto-fonte, observamos o processo de apagamento em dois momentos (sinalizado em itálico), visto que o aluno retira a parte concernente à explicação do nosso contexto de produção de informação constante e ao local onde essa dificuldade de escrita evidencia-se.

Observa-se que, tanto na versão I quanto na versão II do resumo, o aluno não usou o recurso da generalização. Isso pode ser justificado pelo fato de o aluno estar em processo de aprendizagem⁶, sendo assim, para que consiga aplicar as estratégias de sumarização, principalmente as de construção, ele precisa de uma experiência de leitura, compreensão e interpretação de texto da esfera acadêmica.

Diante disso, é possível afirmar que o resumo do aluno em questão, embora na segunda versão tenha apresentado a problemática, objetivos, métodos, resultados e conclusão, não se configura como autônomo, uma vez que é construído a partir de cópias, apagamentos e tentativas de construção. Essa dificuldade apresentada por ele, como já afirmamos antes, pode ser justificada pela falta de experiência do aluno com a escrita de textos acadêmicos, uma vez que essa disciplina é prevista para o início do curso de Letras, momento no qual o aluno está conhecendo esses textos.

Considerações Finais

Neste artigo, discutimos acerca do resumo acadêmico e do processo de sumarização, a fim de perceber as estratégias de sumarização utilizadas e o que elas apontam sobre a escrita do aluno. Como visto, o objetivo do estudo foi analisar a escrita e reescrita de resumos de um aluno da UFRN. Sendo assim, num primeiro momento, focamos em verificar se os comandos da atividade proposta pela docente da turma foram atendidos. Num segundo momento, diante das produções textuais do discente,

⁶ A disciplina de Leitura e Produção de Texto Acadêmico I é cursada, geralmente, no início do curso de Letras.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

identificamos a necessidade de examinar a aplicação das estratégias de sumarização, recurso usado para selecionar informações centrais de um texto maior para construir um texto menor, com o intuito de entender a construção dos resumos.

Como principais apontamentos dessa análise, podemos evidenciar que a versão I do resumo não apresentou os objetivos específicos abordados no texto-fonte. Além disso, foi verificado que existem cópias do texto-fonte sem marcação do discurso direto ou indireto, o que é um indício de problema ligado à escrita. Após realizar a comparação entre os resumos produzidos, foram notáveis as mudanças na versão reescrita, uma vez que o aluno consegue adicionar informações ausentes na versão anterior, por exemplo, apresentar os objetivos específicos. De modo geral, a versão II apresenta os aspectos constitutivos do resumo informativo, ou seja, atende às normas técnicas, conforme solicita o comando da segunda atividade.

A partir da análise entre as duas versões, o discente tenta aplicar as estratégias de sumarização na produção dos resumos, mas demonstra algumas dificuldades na estratégia de construção. Essas dificuldades podem estar relacionadas ao fato do aluno estar nos anos iniciais do curso, uma vez que entendemos que o contato com textos da esfera acadêmica, comumente, inicia-se na graduação, justificado a dificuldade do aluno em elaborar construções ou reformulações, recorrendo à cópia e ao apagamento.

Ao longo dessa pesquisa, reconhecemos que produzir textos da esfera acadêmica é um desafio, especificamente para os iniciantes. Notamos que, para o aluno autor dos resumos, a dificuldade apresenta-se desde a compreensão do texto-fonte até a prática escrita. Reconhecemos também que essas dificuldades, a partir da abordagem feita em aula, de escrita, discussão e reescrita, diminuíram, refletindo na versão reescrita. Podemos afirmar, portanto, que o processo de escrita e reescrita alinhado com as explicações em sala de aula sobre o gênero resumo acadêmico, contribuiu para a aprendizagem do aluno.

Vale ressaltar que ao produzirmos este artigo, essa ação colaborou no desenvolvimento de nossas habilidades de leitura, análise e interpretação de textos. Além disso, favoreceu para a compreensão do gênero resumo e a produção dele, uma vez que, além das atividades em sala de aula remota de escrita e reescrita do gênero, também imergimos numa atividade de pesquisa e análise para a elaboração deste artigo.

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Visto que esse conhecimento sobre estratégias de sumarização é suficiente e necessário no ensino e aprendizagem dos discentes, propomos que as estratégias do processo de sumarização sejam ensinadas já no ensino básico, para que os alunos conheçam essas etapas prévias ao ato de escrita e as realizem na sua prática de estudo e de produção de textos, tanto da esfera escolar quanto acadêmica. Com isso, buscamos contribuir para os estudos sobre a escrita acadêmica, em especial a escrita de graduandos, a fim de perceber como eles desenvolvem os processos de sumarização.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028** - Resumos. Rio de Janeiro, 2003.

BARBOSA, Marinalva Vieira; CAMPOS, Sulemi Fabiano. A difícil arte de dialogar com a palavra do outro para produzir palavra própria. **Interdisciplinar**, Itabaiana/se, v. 20, p. 35-46, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/2855>>. Acesso no dia 24 jun. 2020.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira Cavalcante. Resumo. *In*: CAVALCANTE, Ilane Ferreira Cavalcante. **Leitura e Produção de Textos**. Natal: MEC SEDIS UFRN. (s/d). p. 1-23. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758924-Leitura-e-producao-de-textos.html>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUZA, Clinio Jorge de. **Letramento Acadêmico: da escrita à leitura científica**. **Anuário da produção acadêmica docente**. Faculdade Anhanguera de Sorocaba: v.6, n.15, 2012, p.155-172.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. Resolução nº 023/2020-CONSEPE, de 01 de junho de 2020. **Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus – COVID-19**. Natal, UFRN, 2020a. Disponível em: https://ufrn.br/resources/documentos/calendarioacademico/periodo_letivo_suplementar_excepcional.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

WEG, Rosana Moraes. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.



SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F. **O processo de sumarização na construção de resumos acadêmicos: um estudo desenvolvido em contexto de aula remota.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SILVA, A. K. C.; SILVA, A. C. N.; URBANO, B. F. (2021). **O processo de sumarização na construção de resumos acadêmicos: um estudo desenvolvido em contexto de aula remota.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Recebido em: 10/03/2021

Aprovado em: 28/05/2021

Publicado em: 01/07/2021

ISSN: 2359-1064

